Ano 21.º | Sabado, 17 de Março de 1928 | (AVENÇADO) | N.º 1.017

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O IMPOSTO DA BARRA

Uma carta do esclarecido clinico dr. Roque Ferreira

Meu caro Arnaldo Ribeiro

No artigo — **Modos de ver** — do ultimo numero do *Democrata*, a proposito de uma carta minha ao Presidente da Junta Autonoma da Barra de Aveiro — tornada publica — artigo que escreveste justificando determinada atitude do teu jornal para com aquela colectividade, e com a qual não concordára pessôa bem cotada de Aveiro, referiste-te em termos cativantes á minha pessôa. Cotejando o teu artigo com o telegrama de Aveiro prra o *Diario de Noticias* do dia 8 e com a local — Ultima hora — do *Debate* de ontem, verifico a existencia de um mal entendido, a que se deve pôr termo, já, para o que, quem tocou na questão precisa marcar posição. Se, por tanto, tens espaço e vontade ouve. Mas, antes de dar o meu recado, isto: Conhecer ou não os membros da Junta Autonoma, ter ou não ter razões para se sentir agravado por qualquer deles, ou pela colectividade, não marca, na discussão. Principios: homens não se vêem. E vamos lá ao caso: os impostos especiais da Junta Autonoma da Barra.

concedidos por lei.

Tem a Junta sido equitativa, justa, na aplicação da lei que lhe autorisou impostos especiais? Suponhâmos que o tem sido. Mas não será permitido ao povo contribuinte discutir a equidade do imposto e a sua situação perante outros povos, contribuintes de outras Juntas? Isso seria a negação absoluta da liberdade individual. Dizes tu no teu artigo que o *Povo de Pardilhó* tem feito varias queixas contra o imposto da Barra lançado sobre os terrenos alagadiços. Tem o *Povo de Pardilhó* razão? Vejâmos: Eu conheço, do caso, apenas o seguinte, a que não posso deixar de dar crédito: em 7.978 hectares de terrenos alagadiços cobra a Junta 115 contos, ou seja 14$50 por hectare. E estes terrenos vivem da ria, fertisa-os a ria. Disse e repito: não me parece que haja motivo para tal escarceo. Queres tu saber agora quanto paga um hectare de terreno a vinha, na Bairrada, sem nada *receber da ria*, pelo mesmo imposto especial? Lá vai: comporta aquela área 5.960 cepas, que produzem, em média, 20.860 litros de vinho mosto, os quais pagam á Junta isto: **208$60**!!

15 vezes mais do que um hectare de terreno que da ria tudo recebe. Mas perguntarão os de Pardilhó: e quanto produz um hectare de terreno a vinha na Bairrada? E teem razão. Eu digo: estes 20.860 litros de vinho mosto, depois de limpos, dão 912 almudes para venda, que, ao preço de 15$00 produzem 13.680$00, que pagam ao municipio respectivo (excepto em Oliveira do Bairro, que não cóbra imposto *ad valorem*) o imposto especial de 273$60. E, perguntarão os da Bairrada aos de Pardilhó: sabeis quanto custa o fabrico anual de uma vinha de 5.960 pés, com póda, áta, 2 enxofrações, cáva, 8 sulfatações, vindima, trabalhos da adega, e adubação parcelar? Isto, aproximadamente: 9.671$00.

Isto é: depois de pago o fabrico, e os impostos especiais da Barra, e dos municipios, ficou o lavrador com 3.526$80 Ficou? E a contribuição do Estado? E o adicional sobre a mesma para o municipio? E o adicional para a Junta Autonoma? E o adicional para a Junta Geral? E o miseravel se entregou ao *sport* de pedir emprestados os 6 contos para o plantio, e deles paga juros? Eu creio, portanto, que não é crime a queixa dos lavradores da Bairrada contra o imposto especial da Junta Autonoma, e que nenhum dos seus membros se deve sentir ferido por essas queixas, desde que sejam feitas em termos de bôa educação.

Mas, meu caro Arnaldo, tu precisas de dizer mais ao teu aveirense que se queixou da tua atitude.

Aí vai materia fresquinha: é de ontem. Abre o *Diario de Noticias* e lê na 2.ª pagina, ultima coluna: é a Junta Geral do distrito de Leiria, de acordo com a maioria das camaras municipais do mesmo distrito **protestando contra o simples adicional de 3 0|0 sobre as contribuições do Estado** (não é imposto especial) **para a Junta Autonoma do porto da Figueira.**

Mas ainda temos mais: lê a 6.ª pagina do mesmo jornal, 1.ª coluna, **O porto de Leixões:** E' o engenheiro Xavier Esteves que quer que o governo, por conta das reparações alemãs, dê 2.400 contos por ano para obras no porto de Leixões, sem que, a Junta Autonoma daquele porto, se lembrasse de pedir qualquer centavo aos riquissimos vinicultores do Douro, favorecidos em tudo, até na barreira que o governo lhe levantou em Gaia, para que lá não entre, para que por aquele porto não saia, um litro de vinho da Bairrada! E, assim paguem os da Bairrada o seu porto, á sua custa exclusiva, e concorram ainda com a parte correspondente a essa contribuição ao Estado, com a quantia que os do Douro precisam para terem o seu porto para uso exclusivo.

A coisa já vai do tamanho da legua da Póvoa, e eu ainda com folego para mais. Mas ficará para outra vez, se tu assim o quizeres, e nas condições previamente expostas.

Fermentelos, 11—III—928.

Teu

A. Roque Ferreira

Regimento de Infantaria n.º 19

Concelho Administrativo

Faço publico que no dia 31 de corrente mez, por 15 horas, na parada do quartel deste Regimento, se hade proceder á venda, em hasta publica, de tres muares julgadas incapazes para o serviço do Exercito.

Quartel em Aveiro, 10 de Março de 1928.

O Secretario

Antonio S. Padua e Silva

Tenente de Infantaria 19

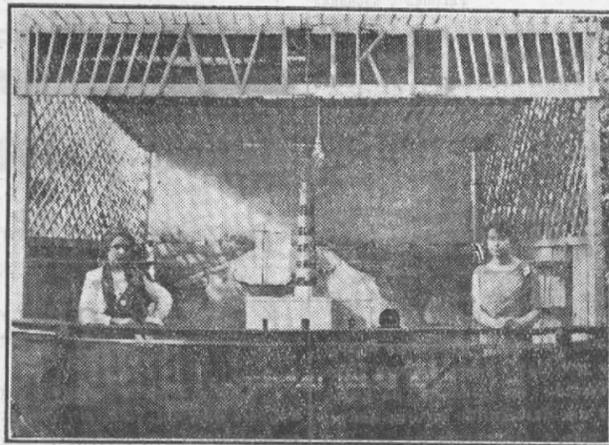
Este numero foi visado pela comissão de censura.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Conferencia

No Teatro Aveirense realisou no sabado uma conferencia sobre a revolução liberal de 1828 o reitor do nosso liceu sr. dr. José Tavares, que fez salientar o papel que Aveiro teve nesse movimento.

A assistencia aplaudi-o no final.

O Natal em Loanda

Barraca de Aveiro com as suas vendeuses, *D. Maria das Dores Vieira da Costa (á direita) e D. Irene Soares de Campos (á esquerda)*

Chegam-nos da capital de Angola relatos sobre uma festa encantadora que ali se realisou promovida pela Direcção dos Serviços de Instrução que, tendo por fim proporcionar ás creanças interessantes diversões, fez com que toda a população a ela se associasse, imprimindo-lhe excepcional brilhantismo. Assim, além de outros atractivos, fez parte da *Semana da Creança* uma feira portuguesa representativa dos mais tipicos costumes do nosso país com os produtos especiais de cada terra e a que não faltou a *Barraca de Aveiro*, que a nossa gravura representa, onde tiveram larga extracção os tradicionais *ovos moles*, em barriquinhas, vendidos pela interessante D. Maria das Dores Vieira da Costa, vestida de tricana, e por outra menina pertencente tambem á sociedade elegante de Loanda, D. Iréne Soares de Campos, filha do meretissimo juiz da comarca. A ideia deve-se ao professor Armando Teles, natural do proximo concelho de Ilhavo, e não se diga que foi infeliz visto ter conseguido com a gloseima vendida por tão gentis mãos atrair as atenções para um dos pontos mais caracteristicos da nossa região — o farol da Barra.

Banco Regional

Devem hoje reunir em assembleia magna, pelas 15 horas, os acionistas deste banco com o fim de se pronunciarem sobre um importante assunto que deve ser debatido, qual seja a aquisição de um lote de acções da Moagem visto haver já propostas de tres grupos financeiros para a sua compra.

Escusado será dizer que se aguarda, com ansiedade, a resolução do pleito.

IMPRENSA

"Labor,,

Saiu o n.º 12 do 3.º ano desta revista local que trata, exclusivamente, de assuntos de instrução e é dirigida pelos professores srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

"Gente Nova,,

Recebemos a visita deste jornal que é orgão do Centro Republicano Academico de Coimbra e se apresenta redigido com elevação e criterio.

Longa vida lhe desejâmos.

O nosso aniversario

Mais alguns colegas que nos distinguiram com amaveis referencias:

De *O Porvir*, de Beja:

"O Democrata,,

Conta mais um ano de existencia este nosso colega, que semanalmente se publica em Aveiro, sob a proficiente direcção do velho republicano sr. Arnaldo Ribeiro, a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Do *Ilhavense*:

"O Democrata,,

O semanario aveirense que Arnaldo Ribeiro redige com proficiencia e energia, acaba de completar mais um ano da sua publicidade.

Comparticipando da sua alegria felicitâmo-lo, desejando-lhe mil prosperidades.

Do *Povo do Norte*, de Vila Real:

Entrou no 21.º ano de publicação o nosso presado colega *O Democrata* que em Aveiro sai á luz sob a direcção do velho e estimado jornalista, sr. Arnaldo Ribeiro.

De *O Despertar*, de Coimbra:

"O Democrata,,

Completou mais um ano de existencia este nosso estimado colega que, sob a inteligente direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, se publica em Aveiro.

As nossas cordeais felicitações, com os melhores desejos das suas prosperidades.

De *O Regional*, de S. João da Madeira:

"O Democrata,,

Vinte anos de existencia acaba de completar este nosso presado colega de Aveiro, a quem cumprimentamos na pessoa do seu digno director sr. Arnaldo Ribeiro, desejando ao ilustre confrade as maiores prosperidades.

Dr. Magalhães Lima

Adoeceu grávemente em Lisboa motivo porque recolheu a uma casa de saude, o venerando patriarca da Republica, sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

O Democrata faz votos, os mais ardentes, pelo restabelecimento do ilustre enfermo.

O emprestimo

Goradas as negociações para um emprestimo externo em que o governo se empenhava e cujo exito dependia da Sociedade das Nações, o país assiste agora á critica feita sobre o caso inesperado, esperando que alguma coisa seja resolvido de modo a evitar perturbações economicas de gravidade.

Temos andado com tão pouca sorte...

Grande catástrofe

Em Santos, E. U. do Brazil, deu-se, no dia 10, uma derrocada no Monte Serrate que atingiu, soterrando-o, um bairro inteiro.

O numero de vitimas calcula-se que seja de 300, trabalhando-se activamente na remoção dos escombros com o fim de recolher os cadaveres.

Simplesmente horroroso!

A fita... presidencial

Os centros de cavaco estiveram animadissimos na ultima semana. O assunto foi, como não podia deixar de ser, a atitude tomada pelo presidente da Junta Autonoma em face do que o *Democrata* publicou transcrito do *Povo de Pardilhó*, atitude incompreensivel mas assaz reveladôra do desejo de nos colocar mal perante a opinião publica, atribuindo-nos intuitos que não tivemos, manejos que brigam, por completo, com o nosso senso e com o nosso criterio ácêrca do engrandecimento de Aveiro.

Pois quê? Então nós, que ha tantos anos vimos demonstrando numa aturada e persistente campanha, de que este jornal é repositorio, quanto nos interessam os melhoramentos da terra onde nascemos, onde vivemos e creámos os nossos filhos, haviamos de estorvar, de impedir a realisação dos planos da Junta Autonoma, assim, de animo leve, sem olhar ao futuro? Esta só a rir se pode comentar e a rir é que tem sido discutida a fita... presidencial, que desde a primeira hora caíu no ridiculo e pelo ridiculo hade acabar visto ser essa a cova onde se enterram todos os vaidosos, todos os intolerantes, todos os *parvenus* como Homem Cristo.

Realmente o velho está-se a tornar imensamente comico no fim da vida. Tendo chegado á idade da meninice, não só quer que lhe façam tagatés como ainda pretende morrer virgem de pecado, ele que está cheio deles e que em vez de se penitenciar faz ainda destas figuras para complemento da sua obra.

E não havia de Aveiro rir?

Ah! catitinha: a bandeiras despregadas!...

Ora ouça, seu...

Batalhando qual outro D. Quixote contra hipotéticos moinhos de vento, o irmão da confraria do Senhor do Bendito, procura escudar-se em razões que se prendem em melhoramentos desta terra, que nós amâmos porque nela vimos a luz do dia, mas não movidos por mesquinhos interesses de vaidade e de mando, terra que nós, acima de tudo, colocâmos porque nela nascemos e somos aveirenses de lei, não sendo, portanto, portugueses nascidos á sombra do Pão do Açucar e do Corcovado—o irmão da confraria do Senhor do Bendito, repetimos, ainda que indirectamente insulta-nos, cobrindo-nos, á laia de remoque, de epitetos injuriosos e agressivos.

Desqualificados e punidos com a execração publica são aqueles que teem percorrido toda a escala politica e partidaria á espera da codea que nunca chega; *os insignificantes que toda a gente escorraça e repele indignamente*, são os miseraveis que sonham substituir Camões e recebem escarros na cara, em pleno tribunal, pouco faltando para os agradecer; são, são...

Mas deixemos, por hoje, os tipos, que ha tempo de os reduzir ás proporções devidas sem ser necessario empregar muita dialectica...

O Camões ridiculo e charro, como todos os pedantes balofos, vai ouvir-nos dentro em breve.

A questão é deixarem-nos falar.

Cumpra-se a lei!

Do Estatuto da Iinstrução Universitaria, consta:

. . . .

Art. 57.º—Os professores não podem faltar em cada curso, sem perda de vencimentos, mais de duas vezes em cada mês, ou o numero correspondente, contado ao fim do ano ou do semestre lectivo, conforme se trate de um curso anual ou semestral.

§ *1.º*—Os professores recebem porêm o seu vencimento, quando por motivo justificado, as suas cadeiras deixem de ter frequencia, mas publiquem as respectivas lições.

§ *2.º*—Estando o professor ausente do serviço por doença, mantem-se o seu vencimento de categoria na integra até seis mêses, findos os quais lhe poderá ser concedida ainda uma licença especial, sem vencimentos e por tempo não superior a um ano, sob proposta de uma junta medica a que o requerente será para esse fim submetido.

§ *3.º*—Se, findo o praso fixado no paragrafo antecedente, o professor não puder regressar ao serviço, ser-lhe-ha concedida licença ilimitada ou a aposentação, quando assim o requeira nos termos legais.

Sr. Ministro da Instrução: as leis fazem-se para ser cumpridas e o 28 de maio fez-se, segundo se diz, para meter na ordem os que andavam fòra dela. Neste caso está o *puritano* Homem Cristo, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por obra e graça dos politicos que puzeram o país á dependura.

Quando tenciona V. Ex.ª demonstrar, sr. dr. Alfredo de Magalhães, que o regimen de compadrio acabou?

ARMAZENS DE AVEIRO, L.DA

Este magnifico estabelecimento que se impunha já ao publico pela sua importancia e multiplicidade das suas secções, acaba de passar por uma grande transformação de que resultou a duplicidade da área já ocupada, completando-o.

Independente de novos compartimentos para diversas aplicações nas trazeiras do edificio, foi na segunda-feira ultima, inaugurado o explendido salão destinado a mobiliario rico e ainda á secção de louças, nomeadamente dos belos produtos da Vista Alegre.

Pela capacidade do salão e muito principalmente pela disposição estética de todos os objectos, o conjunto agradabilissimo que tudo oferece é digno da admiração do publico que, confirmando quanto aqui dizemos, se mantem apinhado a toda a hora em frente das amplas vitrines.

Os *Armazens de Aveiro, L.da* atingiram, sem duvida, a categoria dos estabelecimentos que honram e distinguem uma cidade, dando ao mesmo tempo a nota do valor e do gosto dos seus dirigentes, srs. Francisco Pereira Lopes e Antonio da Maia

Para comemorar o importante melhoramento foi gentilmente oferecido a numerosas pessoas um fino e abundante *copo de agua* de que o Grande Hotel da Curía se encarregou.

Ao *champagne*, dentre os cincoenta convivas presentes, brindaram pelas prosperidades da casa, agradecendo a delicadeza do convite, os srs. governador civil, João Teodoro Pinto Basto, que, como representante da Fabrica da Vista Alegre, sauda tambem a cidade de Aveiro, Albino Pinto de Miranda, presidente da Associação Comercial, Antonio Calheiros, Alfredo Esteves, Antonio Souto Ratola, Francisco Pereira Lopes, Egas Salgueiro e o representante deste jornal que salienta a velha amisade que ha muito o aproxima dos proprietarios e gerentes da casa, pelas prosperidades da qual ergue a sua taça.

Foram inexcediveis de amabilidade para todos os convidados os donos do estabelecimento a quem, de novo, felicitâmos pela ampliação do mesmo o que só denota que navega em maré de rosas.

Recrutamento militar

Foi feita a distribuição do contingente de 1927 que tem logar em duas encorporações, sendo a primeira de 1 a 5 de maio proximo e a segunda de 1 a 5 de novembro.

Nos editais, que vão ser afixados nas respectivas freguesias, é indicada a incorporação a que os mancebos são destinados.

As pretenções para mudança de destino devem ser entregues no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19, em Aveiro, até ao dia 10 de abril e o alistamento de voluntarios tem logar de 20 a 30 do mesmo mês.

Os mancebos que deixarem de efectuar a sua apresentação na unidade que lhe é destinada, quando capturados ou se apresentem, servem 3 anos no quadro permanente depois de prontos da instrução de recrutas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. dr. Manuel Marques Damas, de Ilhavo; ámanhã, a gentil menina Julia Barata do Amaral e o sr. João Pinho das Neves Aleluia; em 19, a sr. D. Julieta Carvalho dos Reis, a menina Aurea Ferreira, filha do sr. João Pedro Ferreira e o sr. José Taveira; em 21, o sr. Antonio Vilar; em 22, o sr. Silverio da Rocha e Cunha e em 23, a sr.ª D. Rosa Picado da Rocha e Graça, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o sr. Manuel Pires Ferreira.

Gente nova

Con toda a felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Manuel Ferreira Lavrador, empregado superior, no Porto, do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Por ter sido promovido a chefe fiscal dos impostos e colocado em Castro Daire, deve seguir por estes dias para aquela localidade o nosso amigo Manuel Borges e Silva a quem felicitâmos.

Por musica

Está resolvida a crise da Junta Autonoma e ainda bem.

Como fomos os primeirps a noticiar, o presidente ficou embora tivesse aparecido no *placard* de Entre-Pontes um desmentido ao que em primeira mão, o *Democrata* fez espalhar, garantindo o triunfo das forças vivas sobre a negativa do excelso funcionario. E' que nessa altura ainda faltava alguma coisa: o presidente ficava, mas —e aqui é que estava tudo—só por musica!

Feita, pois, a vontade ao homem, a Junta lá o tem em seu seio, enquanto lhe não der outra vez na veneta de pedir a demissão por causa... dos pessimistas de má morte...

Grande foi a manifestação como hãode dizer aqueles que nisso teem interesse. Grande e *expontanea*, consoante os desejos dos que afincadamente trabalharam para lhe dar vulto. Os vivas ao presidente, por um conhecido arrematante dos ditos, ecoaram no espaço, a musica tocou o hino, mas os *mirónes* é que não estiveram para se esfalfar, parecendo tudo aquilo mais uma manifestação de forças mortas do que de forças vivas. Até a luz, até a luz primou pela sua ausencia, havendo quem dissesse que o caso fôra consequencia dum pedido feito por certo grupo de envergonhados que lembraram esse expediente para satisfação da bisbilhotisse indigena... Claro que nós não acreditâmos. Em todo o caso o facto deu-se. E o que é fóra de duvida é que, por essa razão, muito mais gente acorreu a disfrutar o presidente embevecido por julgar, talvez, que tudo aquilo era... sim patia.

Ainda os ha... Que não distinguindo o trigo do joio, supõem, por isso, que tudo que luz é ouro...

Exposição de flores

Encontram-se em exposição nas montras do estabelecimento do sr. Baptista Moreira, Rua dos Combatentes da G. Guerra, flores artificiais, que encantam pela sua perfeição.

A mesma casa encarrega-se de todo o trabalho de flores quer sejam de pano ou papel, assim como ensina a fazê-las.

Só para homens...

A Juventude Catolica de Aveiro anuncia para hoje uma conferencia, *só para homens*, com o seguinte têma: *O problema da continencia.*

Recomendamo-la aos recrutas...

Temeridade

O despotista alemão Franz Romer, tendo feito construir um pequeno barco a que deu o nome de *Kiepper-boot*, vai empreender nele a viagem de Lisboa a New-York, longo e arriscadissimo trajecto que bem lhe poderá conceder as honras de heroi se porventura chegar ao fim do seu arrojado intento.

A ver vamos.

Pedido de socorro

Pelas 2 horas de quinta-feira foram os nossos bombeiros chamados para irem a Estarreja acudir a um incendio que lavrava num armazem de vinhos, tendo imediatamente partido para ali os prontos-socorro das duas companhias, que não chegaram a trabalhar por o fogo ter já consumido tudo.

Os prejuizos são avaliados em algumas dezenas de contos.

A marcha triunfal

Anunciou-se que o Cristo seria conduzido procissionalmente num andor e debaixo do pálio pelas ruas da cidade com o fim de lhe darem o gosto completo. A' ultima hora, porêm, teve a ideia de ser posta de parte em virtude da pastoral do sr. Bispo que proíbe exibições noturnas inclusivé dentro das igrejas.

E aqui está porque Cristo—o moderno Calígula—ainda não foi de andor.

Necrologia

Mais uma figura tipica, popular, que nos deixa, abandonando a cidade, onde vendia cauteias, e o Mundo, que, por fim, já o não seduzia.

João de Oliveira, o *Vinagreiro*, morreu.

Quasi cego, se não cego completamente, a sua passagem nas ruas, apregoando os numeros da lotaria, provocava sempre comentarios e alusões pois se tratava de um homem que conhecera o bem estar, que fôra rico e feliz, mas a quem a sorte desandou, vivendo no ultimo quartel da existencia dias atribulados, se bem que peor seriam se o filho mais velho, tambem já avançado na idade, o não tivesse recebido e agasalhado no seu humilde e desconfortavel tugurio do Sol-Posto, repartindo com o infeliz as parcas migalhas de um reduzido sustento.

Triste quadro a que deu origem as dissipações paternais, mas nobre acção, a do filho, que, vencendo razões de queixa, não deixou morrer ao desamparo o autor dos seus dias.

Aqui fica registada com os nossos louvores, para exemplo.

* * *

Tambem se finou vitimado pela tuberculose o 2.º sargento de cavalaria Afonso Maria de Oliveira, natural de Mogadouro, com 34 anos e há pouco casado.

Bôa piada

— Então não sabes porque faltou a luz?

— ?!

— Porque tiveram vergonha que os conhecessem...

Antonio P. Soares Branco de Melo

R. I. P.

Agradecimento

Com o coração ainda amargurado pela prematura e angustiosa perda daquele que, em vida, era o nosso querido Antoninho, vimos protestar o nosso inolvidavel reconhecimento a todas as pessoas que, durante a fatal doença, com o mais benevolo desvelo, procuravam noticias do seu estado; ás que, compungida e piedosamente o acompanharam á sua ultima morada, sobrelevando os seus amigos mais intimos que, conduidos pelo abalo de tão maguado lance, e como que simbolisando o seu pesar, estima e saudade, lhe prestaram as mais pungitivas e enternecidas manifestações; e ainda aos distintos medicos Ex.mo Senhor Dr. Justino Simões que, como assistente, incansavelmente trabalhou contra os progressos da fatal doença empenhando todo o esforço do seu alto saber, com assiduidade e cuidado inconcebiveis, sendo ao mesmo tempo medico e enfermeiro, um amigo dedicadissimo, e Ex.mo Senhor Dr. Lourenço Peixinho que, num desses rasgos de amizade e abnegação, que tanto elevam o seu nobilissimo caracter, expontaneamente veio trazer nos o valioso concurso da sua abalisada experiencia, das suas superiores aptidões.

Tudo baldado. Venceu a crueldade do Destino.

A todos a mais expressiva o reconhecida gratidão da sua

Familia

Pela Palhaça

No dia 26 de dezembro p. passado e depois de entregue pelo sr. Alvaro Marques o rendimento dos mercados 12 e 29, por vinte e dois contos, o acaso fez com que me encontrasse com aquela obscura creatura, e, trocadas algumas palavras sobre umas coisas que diziam respeito aos interesses da paroquia e que mais tarde direi neste jornal, abordámos tambem a construção do seu predilecto monumento escolar no local da feira. Mostrei-lhe os inconvenientes da construção ali, já pela grande descentralização, já pela escassês do terreno em alguns dias de mercados mais concorridos, dizendo-lhe mais que não era de vontade da maioria do povo da freguesia que junto ao mercado se construisse a casa para as escolas. Respendeu estupida e secamente:—«Consulte um processo arquivado num cartorio, em Aveiro, e verá. E no local onde vai ser construido o edificio escolar ha mil metros de terreno não ocupado em dias de feira, nada prejudicando, por isso, o movimento dos mercados. E se fôr preciso faz-se uma escola no Arieiro e outra em Vila Nova!...»

Conclui, então, que o sr. Alvaro Marques não era só um vaidoso, mas tambem um doido incorrigivel e, portanto, um desastre para a freguesia. E assim é, na verdade. Querem os leitores saber como procede agora este homem publico?

Depois de ter dito que havia no local da feira e no sitio onde quer construir o seu monumento, mil metros de terreno não ocupado em dias de feira, faz a aquisição de tres mil metros de terreno na importancia de cincoenta e dois contos! E' ou não um doido este sr. Alvaro Marques?!

Ainda se houvesse necessidade de adquirir aquele terreno, vá que o homem desse tamanho coice! Mas, não. Não havia necessidade de, por enquanto, adquirir aquele terreno, se o sr. Alvaro Marques, por vaidade, por estupidez ou por acinte não pretendesse levar o edificio escolar para aquele local. Mas para o sr. Alvaro Marques só o local da feira é a freguesia.

Arre, que é estupido!

* * *

Se o sr. Alavro Marques, em lugar de dar largas á sua vaidade inconcussa, julgando-se superior a todos e a tudo, olhasse e respeitasse os interesses da paroquia, não tomaria a estupida atitude da compra dos tres mil metros de terreno nesta ocasião. Começou pelo fim da sua vida publica. Tinhamos a casa da escola em primeiro logar. E dizendo-se que a planta levantada para o edificio escolar consta de quatro salões, quatro gabinetes, casa para as sessões da Junta e Registo Civil, e está calculada em mais de cento e cincoenta contos o custo dessa obra, a compra do terreno em questão foi um crime que o sr. Alvaro Marques praticou para o cofre paroquial. Porque, sendo o capital paroquial de sessenta e oito contos no fim do corrente ano, deduzidas as despezas ordinarias, pois só a titulo de reparações nas barracas costumam desaparecer do cofre paroquial cerca de dois contos, tem necessariamente de ficar para traz a construção do edificio escolar, porque o capital em cofre para pouco mais chega do que para pagar o terreno adquirido.

Quer o sr. Alvaro Marques recorrer a um emprestimo?

Ver-se ha. Talvez encontre oposição por parte do povo da freguesia, que o julga desnecessario. E se o fizer não é sem razão, porque, sendo a paroquia rica, como poucas, não tem necessidade nenhuma, absolutamente nenhuma, de dever dinheiro, podendo progredir bastante. E' questão de ter á frente dos seus rendimentos um homem escrupuloso, sincero e honesto. O sr. Alvaro Marques, como homem publico, deu o que tinha a dar. Não serve. Não honra a freguesia nem quem o nomeou.

— Consta que, por não concordar com a opinião do sr. Alvaro Marques sobre a forma como são respeitados os interesses da paroquia, vai deixar a secretaria da Junta o sr. padre José Martins, atual prior desta freguesia.

Tambem consta que o sr. Laurindo Marques vai sair da comissão.

Porque será?

M. M.

O pé descalço

Em virtude de medidas que vão ser tomadas, a partir do dia 15 de maio, no Porto, a ninguem será permitido apresentar-se de pé descalço, tendo-se já iniciado nesse sentido uma activa propaganda.

Aplaudimos e pena é que se não possa estender á nossa terra essa proibição.

Carta

... sr. Redactor

Tendo tido conhecimento dum convite afixado em varios pontos para uma manifestação que se realisou nesta cidade, convite assinado por diferentes colectividades, e, sendo eu socio, pelo menos, de tres, venho declarar que não fui previamente consultado para tal fim. E como eu muitos outros socios a quem interroguei sobre o caso.

Sendo assim, como é, com que verdade se afirma que todas as colectividades se associaram á *grandiosa* manifestação?

Não, não! O mais que poderão dizer é que os presidentes dessas associações—exclusivamente—consentiram, sem autorisação para isso, que fossem mencionadas as colectividades nesse convite.

As associações só tomam, em verdade, parte em qualquer acto publico quando, reunidas em assembleia, assim o resolvam.

Fóra disto, é tudo ilegal.

De V., etc.

Aveiro, 14—3—1928.

José F. Junior

Para a historia da *imponentissima manifestação da cidade* ao presidente da Junta Autonoma não deixa de vir a proposito.

Agradecimento

Maria da Gloria Pereira Peizinho e seu filho, veem por este meio reiterar os seus mais sinceros agradecimentos, a todos as pessoas que procuraram saber do estado de saude de seu querido marido e pai durante a dolorosa enfermidade de que sofreu, como tambem o mesmo agradecimento tornam extensivo a tantos quantos o acompanharam á sua ultima morada.

Para todos, o seu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 10 de março de 1928

Correspondencias

Costa do Valado, 15

Sabemos de fonte segura que a Fabrica de Cerâmica das Quintans, pertencente á acreditada firma Duarte Tavares Lebre & C.ª anda em negociações com a União Electrica Portuguêsa, concessionaria do Lindoso, para a electrificação do seu grande estabelecimento e possivelmente o fornecimento de luz para a Costa do Valado, Quintans e Quinta do Picado, dependendo esta segunda parte do que fôr resolvido sobre o assunto pela Camara Municipal de Aveiro.

O cabo deve partir de uma das cabines redutoras a estabelecer, sendo a preferida talvez a de Mogofores por ficar mais perto.

Que grande melhoramento não seria para os tres logares se eles conseguissem a luz electrica!

— As estradas, devido ás chuvas com que desde fevereiro vimos sendo mimoseados, tornaram-se, de novo, intransitaveis.

O que vale é que não tarda aí a Primavera e depois o Verão para nos livrar do atoleiro.

C.

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

Arrematação

No proximo dia 18 do corrente, pelas 12 horas, na sua séde social, proceder-se-ha á arrematação do teatro para a sua exploração durante o mez de Abril, prorogavel até Julho do corrente ano.

As condições estão patentes no estabelecimento do Tesoureiro, sr. Antonio Osorio, á P. 14 de Julho.

Aveiro, 5 de Março de 1928.

O Secretario da Direcção,

(a) *Livio da Silva Salgueiro*

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DESNA-- **Em 4 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.,

DEMERARA-- **Em 2 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DARRO-- **Em 16 de Maio** para o Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza- **EM 2 de Abril** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Alcantara- **em 14 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

ALMANZORA- **Em 23 de Abril** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muiito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Teatro

Encontra-se em Aveiro a Companhia Cremilda de Oliveira, de que faz parte o tenor Sales Ribeiro, a qual representou ontem a *Maria da Fontee* hoje leva á scena o *Garoto da Ribeira*.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do pais Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a prazo.

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Fabicas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2
Aveiro

FARMACIA RIBEIRO

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $25

Tipografia "LUZO„
DE
Manuel José da Costa Guimarães

Execução perfeita de todos os trabalhos, tais como: Facturas, Memoranduns, Circulares, Mapas, Tabelas Envelopes, Revistas, Jornais, Cartões de visita, Participações de casamento, etc. etc.

AVENIDA BENTO DE MOURA
AVEIRO

Azulejos

em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.

Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Motores "Kelvin„

Maritimos, Industriais e grupos electrogenios. Lanchas.
Agente:
Ricardo M. Costa

TINTURARIA PORTUGUESA
Rua do Gravito, 63—Aveiro
Tintos em todas as cores. Lavagens a sêco. Transforma chapeus de senhora de feltro ou palha pelos ultimos modlos.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX„ DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro